



O

FIGUEIROENSE

SEMENARIO IMPARCIAL. POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	5000 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Anunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuaes—cada linha.	20 réis
Repetições	10 "
Imposto do sello.	10 "

Originaes e jam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

O ULTIMO REI

Do «Matin», jornal francez, transcreve a «Vanguarda» de 4 do corrente:

«O ultimo parlamento de Westminster tinha apenas doze representantes do partido operario. As ultimas eleições de Janeiro enviaram á nova camara cincoenta operarios, e é admissivel que nas futuras camaras este numero vá augmentando.

«A este respeito cita-se uma phrase do rei Eduardo, phrase que naturalmente é difficil de provar, e que apenas se pode dar com toda a reserva.

«Quando se annunciou no palacio real, em Janeiro ultimo, o resultado das eleições que demonstravam as contínuas victorias do partido operario, o rei exclamou tranquillamente: «Sou o ultimo rei de Inglaterra.»

Este expontaneo dicto de Eduardo VII, a ser verdadeiro, vem dar um grande incremento ás já bem desenvolvidas liberdades que certamente não tardarão a implantar o seu regimen politico em oito nações que são—a Russia, a Alemanha, a Inglaterra, a Hespanha, Portugal, a Italia, a Austria e a Hungria—e das quaes a primeira deve ser a Russia, aquella Russia cuja auctoracia antes da guerra com o Japão se presuppunha eternamente inabalavel e que agora está por um triz.

Sim, de duas uma: Ou o Czar dá a Constituição liberal conforme a Duma a quer, e n'esse caso subsiste o imperio por mais alguns annos, ou a revolução—então mais ferina do que nunca—investe contra a Côte e o throno é despedaçado á «Oitenta e nove», depois do sangue jorrar pelas ruas de S. Petersburgo e d'outras capitães do grande imperio moskowita.

Depois da Russia é provavel que caiba a vez á Alemanha que dizem estar á bica, e de-

pois á Inglaterra, senão á Hespanha, a quem Portugal então poderá imitar talvez sem um tiro, o que seria um grande bem para a nação e uma gloria enorme para os partidos liberaes, porque aonde ha sangue não impera a Liberdade nem o Direito, a Igualdade nem a Justiça, a Fraternidade nem o Humanismo, entidades tão freneticamente apregoadas na theoria como infelizmente esquecidas na practica.

A Italia, a Austria e a Hungria, dizem que ficam para depois, cuja presumpção pode ser tão fallivel como tudo, porque pelo menos a primeira está muitissimo adiantada: Brando o punhal com perfeição e uza da dynamite com louca mestria.

A metamorphoze da Russia, ainda que mais sangue não custe, o que não é muito provavel, porque Nicolau II é teimozito, já deixa o solo patrio bastantemente carminado.

A da Allemanha, cuja Côte não será menos auctoritaria do que a da Russia, não custará muito menos, porque Guilherme II não cederá logo; e não cederá logo porque tambem deve ter um pouco de capitozo.

A da Gran Bretanha, se fôr no tempo de Eduardo VII, facilmente se dará, attenta a sua expontanea phrase, se effectivamente a pronunciou tranquillamente.

Segue-se a da Hespanha, cuja facilidade ou difficuldade se deverá reflectir em Portugal, mas que apesar de tudo, se souber esperar—ou a reforma hispanica seja sangrenta ou não—poderá fazer a sua em perfeita paz, porque ante a França, a Russia e a Alemanha, a Inglaterra e a Hespanha, não poderá illudir-se, sobpena d'então lhe succeder por ficar-se o que antes lhe poderia acontecer por adiantar-se á sua puderoza Alliada e, muito principalmente, á sempre grande Iberia, sua Mãe, irman, vizinha e amiga, que certamen-

te—e com alguma razão—se resentiria com isso; e resentirse-ia porque á Rainha peninsular—como maior e mais velha na lucta—pertence o lugar de honra que, em negocios de tal ordem, é a vanguarda.

Quanto á Italia, á Austria e á Hungria diz-se que ficam para depois, como já dissemos, mas nem a Italia se poderá fazer esperar muito, nem o vasto imperio austro-hungaro poderá resistir indefinidamente á impetuoza corrente de ideias revolucionarias, porque o mundo marcha, e marcha tão precipitada como vertiginosamente infrene. Só «A pavorosa regeneradora» do Barão Colmar von der Goltz o poderá fazer voltar á ordem.

Mas tudo isto, todo este desenrolar de ideias bellas, todo este desencadear de attrahentes liberdades soltas e Governos Folgazões será sonho de pouca dura, porque os anarchistas, os acratas e os nihilistas, como eximios faquistas e peritos dynamitistas, não só promettem exterminar a Auctoridade,—qualquer que ella seja—, como tambem acabar com o capitalismo.

Em rezumo: Não se quer Auctoridade de raça alguma, nem se querem ricos. É para baixo! E os padres então, como auctoridades espirituaes e apregoadores do Deus-Criador que a revolução odeia, mas a quem não pode cadaverizar, não ficarão um para memoria!

«Enforçar o ultimo Chefe de Estado nas tripas do ultimo Padre», eil-o famoso Crêdo anarchico!

Fernandes Arca.

Julgamento

Respondeu no dia 9 do corrente na comarca de Torres Novas, o sr. Antonio Lourenço de Campos, do Troviscal de Castanheira de Pera, pelo crime de passador de notas falsas, depois de cerca de dois annos ali preso.

O jury deu o crime por não provado, dxe que resultou a absolvição do réu.

Delegados do procurador regio

Foi reintegrado no lugar de delegado do procurador regio e collocado n'esta comarca, o sr. D. Silverio de Figueiredo Lobo e Silva, natural de Pombal, que havia em tempo sido exonerado.

O sr. D. Manuel Moreira, que ha pouco entrou em exercicio n'esta comarca, tendo sido promovido á 2.ª classe, foi transferido para os Açores.

Ainda não foi nomeado o administrador d'este concelho, nem se sabe ao certo se será preferido o sr. D. Marinha, se o sr. D. Miguel Alexandre Correia, visto que dos influentes politicos da actual situação uns pretendem que seja o primeiro e outros que seja o segundo.

Trovoadas

Foram violentas e persistentes durante a semana, por varios pontos do paiz, causando em alguns bastantes prejuizos.

Nos dias 11 e 12, das 2 ás 6 horas da tarde, causaram aqui panico, principalmente a primeira, não causando, que nos conste, prejuizos de maior importancia nos concelhos de Figueiró e no de Pedrogam, antes trazendo chuvas muito uteis aos campos.

Em Ancião, no dia 12, causou bastantes prejuizos, pela pedra grossa que cahiu e cheias que produziu, causando inundações nos terrenos.

Os baixos da casa do sr. D. Botelho de Quiróz, que fica mais baixa que uma propriedade junta, foram inundados e subiria aos altos, se não fosse o auxilio de homens que promptamente accudiram e fizeram escoar as aguas.

No lugar dos Moninhos, freguezia d'Agada, foram mortas 13 cabeças de gado lanigero por uma descargá atmosphérica, no dia 5, pertencentes a Antonio da Siqueira.

Missa

Commemorando o 2.º anno do passamento do Ex.º Sr. Antonio Ferreira do Amaral, celebrou-se no dia 13 do corrente pelas 3 horas da manhã na igreja de Villa Facaia, uma missa, a que assistiu o professor official, Manuel Antonio Lopes, sua familia e alguns seus amigos. Foi celebrante o reverendo Vigario da freguezia, Manuel Alves A. de Carvalho.

Castanheira de Pera, 14 de junho

Como tivemos a boa fortuna de surpreender o sr. P.^o Miguel Henriques Serrano, do Coentral, com a bocca na botija das declarações verdadeiras, aproveitando a occasião, queremos que elle, sem perda de tempo, n'«O Figueiroense» declare o seguinte:

Se na junta de parochia do Coentral tem ou não existido duas qualidades de livros para a escripturação das receitas e despezas da junta, sendo uns verdadeiros para... uso da casa e outros falsos para approvação das estancias tutelares?

Caso affirmativo em qual d'esses livros deram entrada os cem mil reis, que o ex-governador civil dea para compra dos 27 votos?

Quanto tem custado a casa da sua residencia parochial e suas dependencias?

Se foi feita por arrematação em hasta publica, ou se a jornal e d'onde sahiu o dinheiro para a construção?

Para evitar juizos temerarios preciso indispensavelmente d'estas declarações, e tambem para, conjuntamente, fazer a critica moral dos cem mil reis.

Não fique no silencio, que então o cazo é mais sério.

O sr. P.^o Miguel, curando-se em saude, veio tomar a defesa do charlatão, sem ninguem o obrigar.

Visto que mostra coragem e competencia para defender os outros, fique certo de que hei-de obrigar-o a varrer a sua testada.

Têm tanta importancia as perguntas que fazemos que hoje ficamos por aqui.

Correspondente.

Festividades

Realisa-se no dia 22, na sua capella das Bairradas, a de milagroso Santo Antonio, havendo fogo d'artificio na vespera, tocando a philarmónica Figueiroense.

Nos dias 23 e 24 realisa-se n'esta villa, com a pompa dos demais annos, a festividade a S. João Baptista, tendo começado hontem a novena ao mesmo santo.

A festa de Santo Antonio dos Milagres, realisa-se no dia 1.^o de julho, constando, como o anno passado, de missa solemne, sermão, arraial, em que tocará a philarmónica da terra, e venda das fogaças offertidas ao santo.

Não tendo ainda decorrido um anno depois do fallecimento do sr. Jeronymo Lopes de Paiva, saudoso pae dos devotos do milagroso santo, os sr. Joaquim e Antonio Lopes de Paiva, a isto se limita a festa d'este anno a este santo, como o anno preterito já succedeu, por estes senhores estarem tambem de luto por sua saudosa mãe.

Vaccinação de suínos

Esteve nos dias 8 e 9 n'esta villa, onde procedeu á vaccinação dos suínos que para isso foram inscriptos, o sr. Francisco Antonio Langa, intendente de pecuaria d'este districto. D'aqui seguiu para Anicião, proceder ao mesmo serviço, de-

vendo voltar em breve para proceder á segunda vaccinação.

Foi relativamente diminuto o numero de animaes submettidos á operação, devido á falta de confiança que nella depositam, o que é um grande erro, pois está bem provada a utilidade da vaccinação e por isso toda a conveniencia ha em aproveitá-la.

Oxala não tenham de arrependerse os que só confiam na divina providencia.

Chegou no sabbado preterito de Coimbra, tendo feito acto do 2.^o anno de theologia no seminario d'aquella cidade, com bom resultado, o seminarista, sr. Eduardo Caetano d'Oliveira, filho do sr. Benjamim Caetano, do Casal de Santo Antonio das Bairradas.

Os nossos parabens a pae e filho, pela sua approvação.

Fallecimentos

Fallecer na segunda feira desta semana, a sr.^a Maria da Conceição Quaresma, da Castanheira, d'esta freguezia, irmã do nosso assignante sr. Cazimiro Quaresma.

A este nosso amigo os nossos pezaes.

No dia 5 do corrente, foi fulminado por uma descarga atmospherica, em Souzel, Antonio Maria Jorge Henriques, do lugar dos Moninhos, d'este concelho, morrendo instantaneamente.

O desgraçado era irmão de José Jorge, que ha dias aqui morreu debaixo d'um carro.

Na occasião da trovoadas foi acotitar-se debaixo de uma azinheira. Os companheiros que não procuraram aquelle abrigo nada soffreram.

Ahi está mais uma vez demonstrada a razão porque os conhecedores dos phenomenos electricos aconselham que não se deve procurar o abrigo das arvores, ou pontos elevados, em occasião de trovoadas.

—Consta que em Hespauha foram victimados 4 homens portuguezes, pela mesma causa, ignorando-se se algum seria d'estes sitios, dizendo-se todavia, que um era de Val do Rio, d'esta freguezia.

S. João em Braga

Promettem assumir grandissima importancia as tradicionaes festas a S. João, nos dias 22, 23 e 24 do corrente, em que tocam oito magnificas bandas, executando juntas no dia 22 de manhã, o hymno do santo que se festeja.

A chegada de todos os comboios vão todas as bandas esperar os milhares de ferasteiros que ali accorrem, acompanhando-os á cidade.

Temos presente o programma dos grandes festejos, que por extenso o não publicamos, e pelo qual se vê a grande quantidade de diversões que a commissão proporeiona aos ferasteiros que n'esta occasião visitam a cidade de Braga.

Alumnos marinheiros

Em cumprimento do regulamento para as escolas de alumnos de marinheiros, de 19 de abril de 1886 e

decreto de 15 de abril de 1895, vae haver admissão d'alumnos marinheiros para a escola estabelecida no Porto a bordo da corveta «Estephania» para o anno lectivo que principia em 1 de outubro proximo.

Nas administrações dos concelhos prestam-se indicações aos interessados que as peçam.

Tourada

No dia 24 realisa-se no Colyseu Figueiroense a 1.^a corrida d'esta epoca. Tomando parte n'ella os melhores artistas conhecidos e attenta a concorrência que á Figueira da Foz atrahem os festejos de S. João, deve ser extraordinariamente concorrida.

«O Mundo»

Está aqui sendo muito lido e apreciado, este nosso presado collega, sem duvida um dos jornaes que mais pugnam pelos interesses da nação e que com a maior imparcialidade apreciam e tratam as questões de interesse publico.

Este jornal, um dos já de maior circulação da capital, está agora muito melhorado, publicando-se diariamente de 6 paginas e de maior formato. E' o que maior venda faz em Lisboa, e vae tambem alargando pela provincia a sua circulação, mesmo nas pequenas localidades.

De visita ao seu amigo e collega, sr. Oliveira Leite, escrivão de fazenda d'este concelho, esteve no dia 14 o sr. Rodolpho Perdigoão, segundo official da repartição de fazenda d'este districto.

Sahiram na segunda feira d'esta semana para Lisboa, o nosso assignante sr. Benjamim Augusto Mendes, commerciante n'esta villa, e sua esposa.

O sr. Benjamim, que ha dias foi mordido por um cavallo, deixando-lhe uma das mãos em lastimoso estado, acha-se quasi curado dos ferimentos, ficando sem defeito.

No domingo preterito esteve n'esta villa o nosso amigo e assignante de Aceiceira (Alvaizere), sr. Manuel dos Santos, coaceituado artista, com officina de canteiro n'aquella localidade,

Tambem aqui esteve a semana preterita o nosso amigo sr. Bernardino de Freitas, com officina de canteiro em Loureira, concelho de Alvaizere.

Chegou no domingo a esta villa, onde passará algumas semanas, o nosso presado amigo e assignante, sr. Alfredo Simões d'Almeida.

Vimos n'esta villa segunda feira d'esta semana o nosso amigo e assignante de Castanheira de Pera, sr. Carlos Henriques Carreira.

Sahiu para Lisboa no dia 11, o nosso bom amigo, sr. Manuel Nunes Bastos, que foi esperar seu irmão Augusto, que ha muitos annos vive em Santos (Brazil), e que aqui vem passar alguns mezes.

Chegou no dia 12 a Lisboa:

LENDA DE UMA FLOR DE OUTOMNO

CHRYSANTHEMA

Chegavam os primeiros frios. Estava para partir aquella Fada linda, que nunca amára ninguem, e creára as flores para as mulheres.

Não faltava uma. Tinham vindo todas as flores a despedir se d'ella, e ella sorria, já no rio, de pé no nenuphar aberto que havia de levá-la muito longe, ao paiz para onde fugira o sol.

A volta, sentadas nas folhas verdes do nenuphar, sorriam as margaridas que ella leva para toda a parte, as primeiras que apparecem a brincar na relva, quando começa a Primavera.

Os lírios, vestidos de branco e côr de rosa, de pé muito esguios, esperavam o signal para deixar andar aquelle barco leve em que ella ia.

Ella sorria, estendia as mãos, inclinava a cabeça para beijar as flores.

Não havia outra cabeça assim. O cabello, capaz de cobrir a toda, envolvia a sua cabeça numa caricia forte; e, ao vê-la, pensava-se com ciúme no homem forte que pudera assim torcer-lhê o seu cabello comprido.

Ao debruçar-se sobre flores, via-se-lhe a nuca em que voavam os cabellos leves como espuma d'oiro, a pedir labios vermelhos para a sorverem.

Pouco se via no pescoço, apenas um bocadito branco de carne, que se escondia logo nas sedas ricas e fortes que as vestiam da côr de todas as flores.

Andavam sempre as borboletas a voar á volta da sua cabeça, beijando a sua nuca.

E, quando ella passava, morriam d'inveja os homens, por não terem labios assim pequeninos, como os das borboletas, para beijarem, muito devagar, todo aquelle pedacinho nú da sua carne.

E nunca amára um homem aquella fada linda que criára as flores para as mulheres.

Chegavam os primeiros frios e ella ia partir...

Era um valle pequenino, abraçado por dois montes, aquelle em que se reuniam as flores.

Por o meio corria um rio que vinha, não se sabe donde, e que os choupos pareciam prender além no campo num lago socegado.

Era sempre Primavera alli. Lá mais longe, no campo, o Inverno corria á vontade, dourando os choupos verdes.

Mais perto ainda verdes os choupos, e algum que havia já dourado, era como um santo d'ouro levado pelos outros em procissão.

O ceu quasi nem era azul.

O sol parecia ter se deitado sobre a terra, e andar a brincar com a relva e com o choupo pequenito todo amarello, como uma giesta em flor.

No valle cobriam a terra as flores, e o vento era perfumado como o vento da Primavera.

Poz-se a andar o nenuphar, e a fada desceu o rio, a chorar, e a dizer adeus.

A medida que ia andando pelo campo, os choupos dourados pelo sol despiam-se das folhas, e cada folha morta levava um raio de sol.

As arvores ficavam nuas, e ia das suas folhas o rio cheio d'ouro.

Ficaram só as flores.

Apenas á entrada do valle, estavam dois choupos cheios de folhas douradas, como duas sentinellas cobertas d'armas d'ouro.

Choravam as flores, e a Terra accordou ao ouvir aquelle choro tão grande, e levantou-se a perguntar o que era.

Foi então que uma rosa, limpando os olhos, pediu á Terra lhe desse uma irmã bonita, como aquella fada bôa que se fôra.

E todas as flores deitaram á terra os seus vestidos ricos, as sedas e veludos que as cobriam.

Da terra começaram a levantar-se as chrysanthemas, e todas, todas lembravam aquella cabeça linda da Fada que amava as flores.

E todas as flores a morrer beijavam a chrysanthema, o retrato de mulher que se fôra e ellas amavam tanto. E todas pediam á Terra que não fizesse mais flores.

Foi a ultima flor da terra, por isso a chrysanthema tem o encanto da ultima caricia de mulher que nos fugiu.

Todas as flores, a morrer, sorriam á chrysanthema e cobriam-na das suas folhas, e uma violeta, muito pobresinha, que não tinha muito para dar, deu a uma chrysanthema o seu perfume.

E ficou sem perfume a violeta branca.

Os lirios e as rosas todas ralham á violeta branca.

Ella chorava coitadita, vivera sempre nos campos. nunca fôra á cidade, nunca andára por jardins. Como havia ella de saber.

As outras, a morrer, beijavam as chrysanthemas. Tinham-lhe dado tudo, mas deixaram-na sem perfume; porque sabem as flores, como ninguém, que não ha perfume igual ao aroma da carne da mulher...

Teixeira de Carvalho.

CARTA A UMA SENHORA

Senhora, que minha vida
Tendes toda em vossa mão,
Lança os olhos, condoida,
A quem na estrada seguida
Só procura um coração...

Parti de casa ha já annos,
Deixei lavoiras e vinha,
Deixei meus fados tirannos,
Mas só acho desenganos
Para os enganos que tinha...

Da vida pouco me importa,
Do mundo nada conheço,
E mal chego á vossa porta
A alma fica-me morta,
E os meus iguaes aborreço...

De tanto olhar para o céu,
Senhora nunca me vistes,
Mas neste fado só meu,
Logo a tristeza me deu,
Ao ver esses olhos tristes...

Por esse caminho andado
Deixei fortuna e bordão,
E hoje o mundo, combinado,
Só me chama o malfadado,
Por mal do meu coração...

Gado que tive pedi-o,
Por perder-me pela treva,
E desde então sempre ao frio
Meus olhos são como um rio
Que nem as penas me leva...

Sem gados, pois, nem repouso,
Sem terras e sem herdades,
Romeiro triste e piedoso,
De meus bens todo o saudoso
Fiz-me um pastor de saudades...

Cantei male que me deram,
Poi cantando o mal se espanta,
Mas das penas que morreram
(Friste sina a de quem canta!)
Majores penas nasceram...

Um Lar só de bem querer
Sonhei então, por meu bem,
Antes mesmo de vos ver,
Mas mal sonhando ao nascer,
Em sonhos se foi também...

Lembranças d'elle me ficaram,
E minha frauta o cantou,
Em sonhos que não voáram,
Em cantos que não passaram
Como tudo mais passou...

No livro da Minha Terra
Quiz esse Lar também pôr...
Vêde o, senhora, elle encerra,
Versos que eu fiz pela serra,
Pensando n'um alto amor...

Nelle vereis, com cuidado,
Pois do cuidado se fez,
De um Pastor o Lar sonhado,
O Sonho de um Namorado,
O Sonho de um Portuguez!

Ribeiro de Carvalho.

Meio de evitar a podridão da videira

Mr Dumas, professor de agricultura na escola normal de Auch, indica no «Journal des Viticulteurs du Midi» um meio muito simples de combater a podridão da vinha.

Esta molestia, causada por um cogumello parasita das raizes, e que Prailleux denomina «Roëleria hypogea», é mui commum e confunde-se com a phylloxere. Eis como é preciso proceder para destruir este parasita:

Logo que se nota uma mancha em cada vinhedo, é preciso apressar-nos, seja qual fôr a estação em que a mancha fôr encontrada, em desaterrar todas as cepas doentes, devendo estender o mais possível a zona de protecção.

Effectuando-se isto, pulverisa-se a parte a descoberto com um bom punhado de enxofre, deixando-se n'este estado pelo menos um mez. No fim d'este tempo tem desaparecido o cogumello até das raizes que não estejam expostas ao ar.

Na zona de protecção onde o mycelium do cogumello mal apparecia, vêem-se as vinhas retomar rapidamente o seu vigor natural e a colheita torna-se também abundante como anteriormente.

N'esta molestia acontece como na phylloxera; quando o mal se revela exteriormente pelo enfraquecimento da vegetação, é porque tocou o periodo agudo. Arrancando-se então as raizes grossas, encontram-se negras como se estivessem podres, estando envolvidas por esporos e filamentos até á extremidade das radiculas. Adquirindo a certeza de estar atacada a vinha, é preciso tratá-la immediatamente.

Tem grassado com alguma intensidade em Pedrogam Grande, a epidemia do sarampo.

Chegou a Fontão Fundeiro no dia 12, o nosso assignante sr. José Simões Seguro, commerciante em Moncorvo.

Estradas

Começaram em Castanheira de Pera, na expropriação feita no quintal do sr. Correia de Carvalho, os trabalhos de construcção da estrada de Espinhal a Castanheira, seguindo para aquella localidade.

Continuam paralisados os trabalhos das estradas d'esta villa a Pedrogam e na de Figueiró a Sernache.

Firma commercial

Constituiram-se em sociedade commercial, no Porto, os srs. José Fernandes de Carvalho, ex-socio da firma—Macedo & Carvalho,—na mesma cidade, sob a razão social—Carvalho e Simões—.

SENTENÇAS

Se queres a senitude
Póupa-te na juventude.

O mentirozo imponente
Chega a pensar que não mente.

Almeida Sobrinho

Acha-se n'esta villa, sua terra natal, onde chegou na terça feira d'esta semana, o sr. José Simões d'Almeida Sobrinho, que tendo sabido d'aqui ha 14 annos, ainda creança, aqui não voltou durante este largo periodo.

O sr. Almeida, sobrinho e discipulo do grande artista esculptor Simões d'Almeida, illustre director da nossa Academia de Bellas Artes. é já, apesar dos seus 26 annos, um esculptor distincto, tendo os seus trabalhos sido premiados nas Bellas Artes de Paris que elle courou com distincção.

Os seus trabalhos são já bastante conhecidos e é mais um filho de Figueiró dos Vinhos, que como seu tio e mestre, e outros honra a sua terra.

Congratulamo-nos com a vinda de tão illustre hospede, á sua querida terra que com immenso prazer achou muito melhorada e mais encantadora, devido aos melhoramentos que n'ella encontrou.

A philarmonica Figueiroense foi no dia 14 cumprimentar o sr. Almeida, em casa de seu tio Francisco d'Almeida, onde se hospedou, e ao seu socio sr. Alfredo d'Almeida.

ANNUNCIOS

Apparelho photographico

Vende-se por metade do seu valor—6\$000 reis. E' de calibre 9x12 e composto: de camara escura com objectiva acromatica; duas tintas; dois caixilhos duplos; uma prensa de positivos; um tripé articulado; e um tractado de photographia em portuguez. Está quasi novo.

Quem pretender pôde pedir informações na redacção do Figueiroense.

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 1 do proximo mez de julho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta Comarca, se ha de proceder á venda em hasta pública dos bens que seguem mencionados pertencentes ao casal inventariado de Manuel Gonçalves, que foi d'esta villa, em que é cabeça de casal a viuva, Maria das Dores, residente em Agria Pequena, d'esta freguezia, separados pelo conselho de familia e interessados para o pagamento do passivo approvedo:

MOVEIS

1.º Uma arca de madeira de pinho, de 560', no valor de quatro centos reis. Uma dorna de castanho, com arcos de ferro, de 240', no valor de oitocentos reis. Ambas em mil e dízentos reis 1\$200

2.º Um tonel de castanho, com arcos de ferro, de 240', em mil reis 1\$000

IMMOVEIS

1.ª Uma terra com oliveiras e pereiros, no sitio do Caminho da Horta, no valor de trinta mil reis 30\$000

2.ª Uma terra de rega, matto e oliveiras, á Horta da Fonte, no valor de cento e cinquenta mil reis 150\$000

Do que se passou o presente pe-

lo qual são citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 7 de junho de 1906.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
João Ribeiro.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

ANNUNCIO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 17 do proximo mez de junho, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal do Commercio, d'esta comarca vão pela primeira vez á praça afim de serem arrematados em hasta publica pelo maior lance offerecido acima do que lhe foi da-lo pelos louvados os bens penhorados na execução que José Caldeira & C.ª, das Caldas da Rainha, move a Josepha Henriques Simões, viuva, do Troviscal, cujos bens e valores são os seguintes:

Uma terra de matto chamada a Terra da Netta, ao Alqueve, em 30\$000 reis.—Uma testada de matto e pinheiros, ás Relvinhas, em 8\$000 reis.—Uma testada de matto e pinheiros, aos Cassotes, em 10\$000 reis.—Uma testada de matto e pinheiros, ao Valle das Carvalhinhas, em 15\$000 reis.—Um talho de terra de cultura com oliveiras, ao Barreiro, 5\$000 reis.—Tres quartas partes de uma casa queimada em ruinas com todos os pertencentes, 30\$000 reis.—Uma terra de sementeira de rega com oliveiras á Quinta Nova, 395\$000 reis.—Uma testada de matto e pinheiros sita ao Salgniral, 55\$000 reis.—Metade de uma testada de matto e pinheiros ao Valle da Torga, 50\$000 reis.—Uma sorte de matto e pinheiros á Costa do Rego, 60\$000 reis.—Uma testada de matto e pinheiros, ao Cimo do Valle, 6\$000 reis.—Um talho de matto ao Vallongo, 9\$000 reis.—Um pinhal ao Cimo do Valle, reis 10\$000 São citados todos os credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 25 de maio de 1906.

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei:

O Juiz Presidente,
João Ribeiro.

CAL DE 1.ª QUALIDADE

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Abriu o seu forno em Villa Nova, no dia 7 de Maio de 1906, ao preço de 2.000 reis cada moio á bocca do forno.

VENDEM-SE

Cazas novas, barracão para carros e gados, quintaes murados á beira da Estrada Districtal, e algumas geiras de terra com pinheiros, oliveiras, sobreiros, castanheiros e matto, no sitio do Barreiro, juncto d'esta villa.

CASA GODINHO, SUCCESSORES

SANTOS & BRUNO

Figueiró dos Vinhos

OS NOSSOS SORTIMENTOS DE VERÃO

TUDO MAIS BARATO

Esta antiga e acreditada casa tem recebido dia a dia um enorme sortido de todos os artigos para a presente estação, e que attendendo ás suas compras serem feitas a prompto pagamento, está vendendo por preços extremamente ao alcance de todas as bolsas.

E' enorme o sortido de chitas e repses em desenhos e côres para todos os preços, a começar de 60 a 180 reis o metro.

Lindo sortido de cassas lavradas e lizas; setinetas em linhos desenhos para saias e blouses; violines, brilhantines, foulards, e muitos outros tecidos de completa novidade que só á vista se podem admirar.

Zephires e panamás (artigo de grande novidade) em diversas côres e desenhos, para camizas e blouses.

Guardanapos de linho para chá (artigo de phantasia), a 480 e 720 reis a duzia.

Colchets nacionaes e estrangeiras.

Casemiras.—*Desse artigo é enorme o sortido, de bom gosto e por preços sem competencia.*

Alpacas pretas e de côres, para cazacos de verão.

Cotinsinhos—grande variedade para fatishos de criança.

Cortes de blouse bordadas (artigo de grande novidade) em côres branca, rosa ciel e crua.

Grandes saldos em lenços de seda, lã e algo lão.

Completo sortido em todos os artigos de retrozeiro, sedas e confecções para modistas e alfaiates

CASA GODINHO — Successores

SANTOS & BRUNO

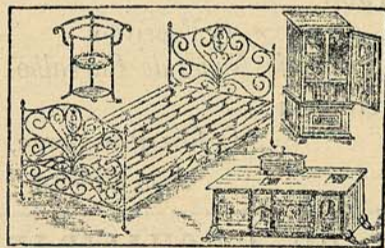
(DEFRENTE DA EGREJA)

NA LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colehoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—*Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.*

A. FREDERICO BARROSO

LATOEIRO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de concertar pulverizadores, de qualquer auctor, pon-do-lhe as peças novas que lhes forem necessarias, bem como outros concertos que precisem.

Preços commodos.

MANUEL LOURENÇO DOS

SANTOS

Figueiró dos Vinhos—Alge

Vende madeira de castanho de 1.^a qualidade, para vazilhame, de todos os comprimentos e fundage, com 80 centímetros de largo e 22 palmos de comprido.

RELOJOARIA CONFIANÇA



DE

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

Esta casa vende por preços barattissimos todos os objectos do seu ramo, ganhando apenas 10 %, e tratando os seus freguezes com a maior seriedade.

N'esta casa encontra o publico os objectos abaixo mencionados, pelos seguintes preços:

Relojios de sala com corda para mais de 8 dias (affiançados por 2 annos), com horas e meias-horas, a 4\$000, 4\$400, 4\$800, 5\$000, 5\$500 até 10\$000 reis. Os mesmos alijos que não trocam horas, custam mais 600 reis e com despertador, mais 400 reis.

Relogios morez, de pezos, com figura na pendula, com horas e meias horas e repetição, a 7\$800, 8\$800 e 9\$200 reis.

Despertadores (affiançados por 1 anno), a 750, 950 e 1\$200; com horas, 1\$500 reis.

Relogios de bolso (de prata e aço) affiançados por 1 e 2 annos, de 3\$500 a 8\$000 reis. Ditos uzados, de 1\$500 a 3\$500 reis.

Correntes e cordões de ouro e prata, argolas de ouro, brincos, broches, allinetes, anneis, cruces, medalhas, fios para o pescoço e muitos mais objectos de ouro e prata.

Machinas de costura—Não devem comprar sem verem os preços porque se vendem as elegantes machinas Suecas que se encontram n'esta casa. São as máis perfeitas que até agora têm apparecido, eezem para traz e para diaute sem alteração de ponto e não partem a linha. Esta casa é quem vende mais barato—Machina bobine central (a mais moderna) affiançada, com caixa, uma

gaveta e todos os apparatus 30\$000 reis; com duas gavetas 32\$000 reis; com quatro gavetas 35\$000 reis; com meza maior 36\$000 reis. A mesma machina (de mão) 22\$500 reis.

Machina Freya (lançadeira reciproca) com caixa, de mão, 13\$500, de pé, com uma gaveta e todos os apparatus 17\$500 reis.

Agulhas, correias, mollas, chaves, lançadeiras, parafuzos, amotolas, oleo de 1.^a qualidade e todas as peças pertencentes a machinas.

Executam-se concertos em machinas de costura e em toda a qualidade de relojios. Põe pés em moedas e concerta todos os objectos de ouro e prata ficando perfeitos.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros—135

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam se quaesquer informações.

NOVO

DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

PPROMETTE esta obra, que se está publicando, ser a mais completa do seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu auctor já sobejamente comprovada—por varias fórmas—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos. dispersos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não póde adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de colher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedia encontrar-se-hão inumeras indicações uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictionarios technicos.

Para melhor illucidação, muitas das definições serão acompanhadas de desenhos e reproducções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que pelo seu modico preço todos podem adquirir.

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado

formará um grosso vollume de **1:600** paginas aproximadamente, 8.^o grande, 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas; mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

Cada caderneta 50 réis — Cada tomo 250 réis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fazem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos a Empreza editora—**Costa Guimarães & Comp.^a**—Largo d'Annunciada, 9—LISBOA, ou aos seus correspondentes na provincia.